

COMANDO DA ACADEMIA E ENSINO BOMBEIRO MILITAR

MANOELA NOBRE DE OLIVEIRA

**A MÁ POSTURA COMO RISCO ERGONÔMICO ENFRENTADO PELOS
BOMBEIROS MILITARES QUE ATUAM NO APH EM GOIÂNIA - GO.**

GOIÂNIA
2017

MANOELA NOBRE DE OLIVEIRA

**A MÁ POSTURA COMO RISCO ERGONÔMICO ENFRENTADO PELOS
BOMBEIROS MILITARES QUE ATUAM NO APH EM GOIÂNIA - GO.**

Artigo Científico, apresentado ao CAEBM, como parte das exigências para conclusão de Curso de Formação de Oficiais e obtenção do título de Aspirante-a- Oficial, sob a orientação do Sr. 2º TEN QOA BM Rômulo Rocha.

GOIÂNIA
2017

MANOELA NOBRE DE OLIVEIRA

**A MÁ POSTURA COMO RISCO ERGONÔMICO ENFRENTADO PELOS
BOMBEIROS MILITARES QUE ATUAM NO APH EM GOIÂNIA - GO.**

Goiânia, 25 de abril de 2017.

Nota

BANCA EXAMINADORA

Roberto Machado Borges - TC QOC
Oficial Presidente

André Luís Martins Felipe - Maj QOC
Oficial Membro

Daniel Marra Pinheiro de Almeida – 1º Ten QOC
Oficial Membro

A MÁ POSTURA COMO UM RISCO ERGONÔMICO ENFRENTADO PELOS BOMBEIROS MILITARES QUE ATUAM NO APH EM GOIÂNIA - GO.

Manoela Nobre de Oliveira ¹

RESUMO

O cotidiano do serviço de Atendimento Pré-hospitalar é repleto de situações adversas enfrentadas tanto pelos profissionais quanto pelas vítimas e familiares. Nesse ambiente de trabalho são desenvolvidos procedimentos desde os mais simples até os mais complexos. São inúmeros os fatores que levam os socorristas a utilizarem técnicas que visam resguardar as vítimas e que vão de encontro com os cuidados com a sua saúde. Nesse sentido é que surge como objetivo do estudo em questão caracterizar e conhecer os fatores de risco relacionados à má postura corporal aos quais os militares que atuam no Atendimento Pré-Hospitalar, no município de Goiânia, estão expostos no desempenho das atividades laborais. Para coletar informações, foram aplicados questionários aos militares do Batalhão de Salvamento e Emergência localizado no município de Goiânia. Conclui-se que o serviço de APH é intenso e cansativo, que as doenças ocupacionais estão presentes nesse âmbito e que para minimizar e até mesmo excluir os riscos inerentes a essa atividade é importante a ênfase nos cuidados com a saúde dos bombeiros que trabalham nessa área.

Palavras-chave: Má postura, Atendimento pré-hospitalar, Ergonomia.

ABSTRACT

The daily routine of the Pre-hospital care service is full of adverse situations faced by both professionals and victims and their relatives. In this work environment procedures are developed from the simplest to the most complex. There are countless factors that lead rescuers to use the techniques that aim to protect the victims and that go with the care of their health. In this sense, it is the objective of the study in question is to characterize and to know what are the risk factors related to poor body posture to which the military personnel working in the Pre-Hospital Care in the city of Goiânia are exposed in the performance of work activities. To collect information, questionnaires were applied to the Salvation and Emergency Battalion soldiers located in the municipality of Goiânia. It is concluded that the PHC service is intense and tiring, that the occupational diseases are present in this area and that to minimize and even exclude the risks inherent in this activity is important to emphasize the firefighters' health care that work in this area.

Keywords: Bad posture, Prehospital care, Ergonomics.

¹Cadete do 3º ano – CBMGO

Praça do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Amapá, 2013 a 2015.

Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Amapá, 2011, Macapá-AP.

INTRODUÇÃO

O Atendimento pré-hospitalar é uma assistência prestada no ambiente externo ao hospital. Tem por objetivo amparar a vítima que dele necessita desde um simples conselho até o suporte avançado com viaturas (STUMM, 2012).

Diferente dos trabalhadores, que têm como ambiente de trabalho o hospital, os socorristas que atuam no APH estão expostos a fatores de risco inerentes ao ambiente externo, como os acidentes automobilísticos, agressões físicas e psicológicas, além dos riscos que afetam a sua saúde de forma indireta, como é o caso do descuido com a postura corporal (DE SOUZA; DE SOUSA; COSTA, 2015).

Nesse ambiente de trabalho, repleto de adversidades, são desenvolvidos procedimentos, desde os mais simples, até os mais complexos. Tal atuação, torna-se ainda mais difícil quando o profissional deve lidar com situações complicadas que necessitam de um atendimento eficiente e rápido que garanta o acompanhamento de forma integral e compatível com as necessidades da vítima (STUMM, 2009).

Para um atendimento eficiente é exigido do socorrista um alto grau de preparo psicológico e domínio cognitivo e afetivo. O mesmo precisa atender, como dito anteriormente, de forma rápida e com a assistência contínua a vítima, para o restabelecimento de suas funções vitais. Por isso, deve ter preparo para identificar as condições em que a vítima se encontra, bem como ter treinamento para realizar procedimentos de forma adequada (DOS SANTOS, 2006).

Para corroborar com as informações sobre a realidade a qual os militares que trabalham no APH são expostos diariamente, Dos Santos (2006) afirma que o referido serviço expõe a guarnição a inúmeros perigos. A começar pelo número de socorristas disponíveis no momento da ocorrência, além do diagnóstico e gravidade da cena, dificuldades no acesso às vítimas, espaço reduzido para procedimentos e manobras que acabam por determinar o tipo de atendimento e transporte necessário no momento da atuação na rua. Ao se utilizar técnicas incorretas, além da vítima ficar sujeita a traumas, o socorrista, depois de numerosos atendimentos, começa a sofrer as consequências de métodos incorretos utilizados diariamente.

É nesse sentido que surge a preocupação com a forma como esses trabalhadores enfrentam suas rotinas diárias de trabalho. Para LIDA (1997), o homem não deve adequar-se ao trabalho, mas vice-versa. Para a autora, o trabalho deve oferecer condições adequadas, para a execução dos serviços com o objetivo de

minimizar as consequências negativas que a atividade pode gerar na saúde do homem.

Salve e Bankoff (2003), afirmam que um dos problemas ocupacionais frequentemente apontados na atualidade são os relacionados à má postura corporal. Com isso faz-se importante a abordagem sobre a inadequada postura corporal, suas causas e consequências e levantamento das possíveis formas de mitigação e prevenção do desenvolvimento de doenças relacionadas a esse problema.

Para Oliveira e Murofuse (2001) e Ribeiro (2012), os trabalhadores da saúde, no geral, têm grande preocupação com o cuidado e assistência àqueles que necessitam. Mas, que não possuem a mesma preocupação com os riscos aos quais estão expostos ao prestar cuidado a vítimas quer seja por desconhecimento, quer seja por negligência.

Estudos atuais demonstram que, cada vez mais, tem aumentado o número de pessoas com problemas posturais. Durante uma jornada de trabalho, os profissionais adotam inúmeras posições anti-ergonômicas, situação que têm os levado ao afastamento das atividades e até mesmo a se aposentarem, fator que afeta diretamente a previdência e, por conseguinte, a economia (GOMES; DOS SANTOS, 2012; SALVE; BANKOFF, 2003).

A partir do pressuposto, observa-se a relevância em conhecer os riscos ergonômicos aos quais os bombeiros militares estão expostos, visto que é possível fornecer aportes para a adaptação das condições de trabalho e dessa forma oferecer conforto e segurança no desempenho das atividades (SILVA et al., 2014).

Torres, Gusmão e Lúcio (2013), confirmam a relevância apontada acima, no sentido de que os riscos ergonômicos ocupacionais são pouco estudados apesar da estreita relação entre os referidos riscos e os profissionais do APH. Os autores ressaltam que estes profissionais estão expostos a diferentes situações que podem influenciar no desempenho de suas funções durante o atendimento.

Com isso, o estudo em questão visou conhecer e caracterizar fatores de risco relacionados à má postura corporal, aos quais os militares que atuam no Atendimento Pré-Hospitalar, em Goiânia, estão expostos no desempenho das atividades laborais.

Através dessa pesquisa objetivou-se levantar as situações que podem causar problemas ergonômicos aos militares, bem como se os mesmos têm os cuidados necessários com a postura e, ainda, se existe a preocupação em relação às doenças que o descuido com a postura ergonômica pode acarretar. Na análise buscou-se,

também, identificar as principais regiões do corpo afetadas, ao que será proposto, embasado no resultado da pesquisa, medidas mitigatórias a respeito dos problemas advindos do desempenho inadequado das atividades funcionais.

2 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Para Di Assis Bueno e Bernardes (2010), o Atendimento pré-hospitalar constitui-se em um serviço recente que faz parte da assistência em urgências e emergências. Para eles, caracteriza-se por amparar a vítima em situações de agravos urgentes, garantir a ela um atendimento precoce e adequado, além de tornar mais célere o seu acesso ao Sistema Único de Saúde.

Esse atendimento primário tem como fundamento o fato de que o suporte imediato e correto à vítima pode evitar o agravo de suas condições, bem como minimizar sequelas (MINAYO, 2008).

O APH divide-se em suporte básico e suporte avançado de vida. O primeiro, que é o foco do estudo em questão, faz o atendimento a ocorrências com risco de morte desconhecidas. Nesse atendimento, os socorristas utilizam de técnicas não-invasivas. Esse suporte é responsável pelo maior número de atendimentos devido a maior demanda. Já o segundo é acionado para atendimento de complexidades no âmbito circulatório e ventilatório (DI ASSIS BUENO; BERNARDES, 2010).

Nesse sentido está a importância do APH em participar da organização do sistema através da orientação com relação a distribuição de pacientes pelos postos de atendimento. Esse serviço exige frotas de ambulância equipadas, profissionais capacitados para oferecer suporte básico e avançado de vida no local da ocorrência e técnicas para imobilização e remoção do paciente até chegada dele ao serviço de destino (OLIVEIRA; PAROLIN; TEIXEIRA - JÚNIOR, 2014).

2.1. O Perfil das Ocorrências Atendidas pelo APH

Segundo dados estatísticos elencados no site do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás – CBMGO (2016), nos anos de 2015 e 2016, os cinco principais tipos de ocorrências atendidas pelo APH dos quartéis distribuídos pelo estado foram as relacionadas a acidentes de trânsito, atendimento clínico, queda de altura, agressão e transporte.

3. ERGONOMIA

A ergonomia considera como critérios importantes ao trabalho a segurança, a eficiência e o bem-estar dos trabalhadores. A partir disso, busca uma articulação entre tais critérios, com o objetivo de orientar e fornecer ferramentas capazes de modificar as condições de trabalho no sentido de melhorá-lo e transformá-lo (ABRAHÃO; PINHO, 2000).

Segundo Do Nascimento et al. [2014] a ergonomia busca maneiras de minimizar os efeitos da atividade que é praticada de forma inadequada. Essa ciência visa adequar as necessidades do trabalho com as pessoas que nele operam (SANTOS, 2008). Assim, o trabalhador tem que desempenhar suas funções de forma eficiente e produtiva, aliando com aspectos relacionados à segurança e qualidade de vida.

Para Gomes [201?], a Ergonomia, dentro do âmbito de adequação do trabalho ao homem, trata de aspectos posturais e formas como devem ser desempenhadas as atividades laborais. Para a referida autora, uma gama de problemas sociais relacionados à saúde, segurança, conforto e eficiência pode ser solucionada pela Ergonomia, pois o relacionamento inadequado do homem com a máquina têm sido uma das principais causas de acidentes de trabalho.

3. 1. A Má Postura e o APH

O tema Saúde do Trabalhador visa compreender as relações existentes entre o trabalho e o processo saúde-doença que podem ser consideradas como processos dinâmicos estreitamente articulados com o desenvolvimento produtivo (SARQUIS et al., 2016).

A partir da premissa de que trabalho, saúde e doença são conceitos que se intercalam, torna-se importante compreender a interação entre os seres humanos e outros elementos e/ou sistemas com a finalidade de otimizar o bem-estar humano e comportamento do sistema. Tal disciplina científica, intitulada como ergonomia e trabalhada dentro da segurança do trabalho, tem a preocupação com a relação entre o trabalho e as necessidades, habilidades e limitações das pessoas (ABERGO, 2016).

Alexandre (2007), aponta que patologias da coluna vertebral e dores lombares oriundas de atividades laborais tem se tornado um dilema para a saúde pública. Para

o autor, tais distúrbios da saúde representam riscos a determinados grupos ocupacionais e que dentre eles estão os trabalhadores da área da saúde.

Como supracitado, os socorristas, frequentemente são acometidos por patologias e distúrbios. Essas doenças estão relacionadas a riscos ergonômicos inerentes às atividades exercidas e sua exposição aos mais distintos tipos de ambientes e circunstâncias. Evidências apontam que a sobrecarga do sistema musculoesquelético, devido ao ritmo intenso de trabalho, peso excessivo carregado, jornadas de até 24 horas de serviço, entre outras circunstâncias atribuídas à atividade fim podem ser situações que têm colocado em risco a saúde do trabalhador do APH (TORRES; GUSMÃO; LÚCIO, 2013).

Para Silva (2014), é importante estudar os riscos aos quais o trabalhador pode estar exposto, visto que podem gerar distúrbios psicológicos e fisiológicos capazes de ocasionar danos à saúde dos militares envolvidos. Os danos causados por doenças osteomusculares, cansaço físico, dores musculares e problemas de coluna podem comprometer a segurança, saúde e a produtividade desses trabalhadores.

Para Salve e Bankoff (2003), a prevenção de problemas posturais está nos cuidados com fatores relacionados a ambiente, mobiliários, espaço e tipo de trabalho, pausas durante o serviço, equipamentos e ferramentas, além de respeitar as características biomecânicas do indivíduo e levar em consideração a qualidade de vida deles.

Conforme Silva (2014), algumas medidas podem ser adotadas com vistas a prevenir as doenças ocupacionais. A atividade física pode melhorar o funcionamento do organismo e aumentar o rendimento físico das pessoas, especialmente na atividade de bombeiro militar que exige um melhor condicionamento devido as adversidades e peculiaridades da profissão.

Florêncio et al. (2003), aponta a necessidade de verificar se os profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar conhecem e adotam medidas que visam a proteção e prevenção de sua saúde, visto que, como dito ao longo do trabalho, esse serviço oferece um alto risco ocupacional.

Para fundamentar a pesquisa sobre postura ergonômica dos trabalhadores do APH, vale ressaltar que a NR-17 faz previsão sobre a resolução de problemas relacionados ao tema ergonomia e que, conforme ela preconiza, é preciso conhecer a atividade desenvolvida e as dificuldades enfrentadas, para se atingir o desempenho e a produtividade necessária (MANUAL DE ERGONOMIA, 2002).

4. METODOLOGIA

Para a coleta de informações fora realizada uma pesquisa qualitativa com base em um questionário não assistido com 6 questões que variavam entre abertas e fechadas.

Para Minayo (2012), o estudo qualitativo, diferentemente do quantitativo que trata dos dados colhidos de forma padronizada e com técnicas sofisticadas, trabalha com informações de cunho empírico.

Segundo Feber (1874) apud Nogueira (2002), um questionário deve ser elaborado com questões de relevância, fácil compreensão e que despertem no participante o desejo em responder as perguntas. Para o mesmo autor, deve ser evitada a utilização de títulos com o objetivo de não tendenciar as respostas.

De posse das informações acima citadas, as questões aplicadas, foram elaboradas com o objetivo de conhecer as situações vivenciadas pelos militares por adotarem posturas anti-ergonômicas. Além disso, versavam, também, sobre a relação da jornada de trabalho e ergonomia, conhecimento e aplicação de medidas ergonômicas ao longo do serviço, incluindo a identificação de algias e/ou doenças relacionadas nas diferentes regiões do corpo.

A atividade foi desenvolvida entre os dias 02 e 05 de março de 2017 no Batalhão de Salvamento e Emergência (BSE), quartel localizado no município de Goiânia (GO). Fizeram parte da pesquisa todos os militares que trabalham diretamente nas Unidades de Resgate (UR) do referido quartel, excluindo os que estavam de férias, licença médica ou que não estavam ligados diretamente ao resgate de vítimas.

Os dados obtidos nos questionários com os militares foram tabulados utilizando-se o programa Excel do Office 2016, e posteriormente representados na forma de tabelas e gráficos.

Com relação à análise dos questionários, foram contabilizadas todas as respostas possíveis. Em alguns casos ocorreu um número maior de respostas por questão do que o número de entrevistados, sendo um resultado aceito em virtude do objetivo geral do trabalho que é conhecer e caracterizar aspectos ergonômicos relacionados ao APH (SANTOS, E. R., 2009).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi desenvolvida com a intenção de atingir uma população de 24 militares que atuam diretamente nas Unidades de Resgate, totalizando oito guarnições do Batalhão de Salvamento e Emergência (BSE). A amostra ficou composta pelos 24 militares participantes com idades variando entre 31 e 49 anos. Dentre os pesquisados apenas 1 possui 1 ano de serviço na UR, os demais variando de 3 a 17 anos de serviço.

Esse resultado demonstra que além de fatores de risco individuais relacionados à predisposição de cada pessoa, os militares participantes estão expostos a situações que podem ser fatores de risco integrados ao trabalho desempenhado por um período consideravelmente razoável (MAIA, 201?).

Considerando importante averiguar se os militares participantes da pesquisa conhecem os fatores de risco ergonômicos aos quais estão expostos, foi solicitado, na primeira pergunta, que eles apontassem, dentre as opções, quais representariam risco à saúde (gráfico 1).

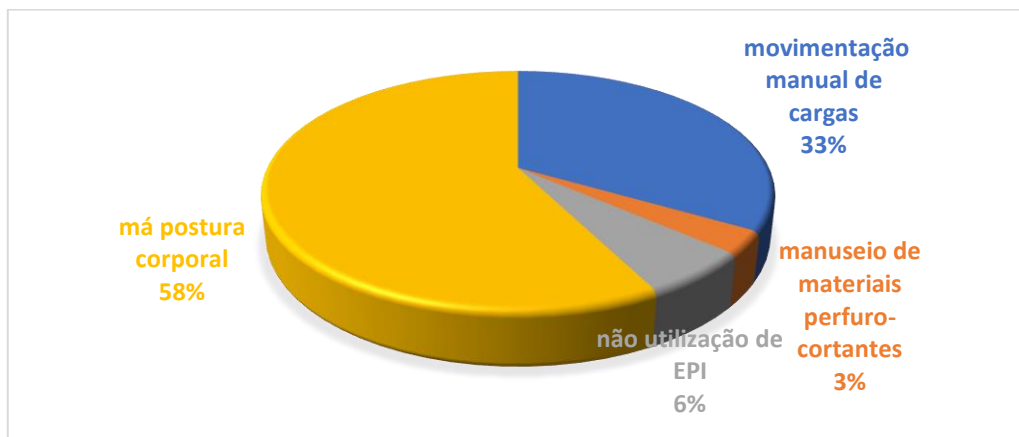


Gráfico 1 - Representação dos conhecimentos dos riscos ergonômicos

Fonte: do autor

Dentre as opções a má postura corporal, com 58% (N=19) fez parte do maior número de respostas, seguida da movimentação manual de cargas com 33% (N=11), posteriormente fora marcada a não utilização de EPI com 6% (N=2) e a opção menos apontada foi quanto ao manuseio de materiais perfuro-cortantes com 3% (N=1). Tal resultado mostra que os socorristas conseguem, em sua maioria, identificar fatores geradores de risco à saúde que estão relacionados à ergonomia.

Paiva (2010), obteve o mesmo resultado através de pesquisa feita com profissionais que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Na sua pesquisa, os socorristas apontaram que o manuseio manual de cargas, a exigência da utilização de postura inadequada e o levantamento de peso são perigos significativos à saúde.

No mesmo sentido da questão anterior, para aferir o nível de conhecimento dos militares que trabalham com o APH, foi perguntado a eles se ao levantarem uma prancha rígida com vítima em cima, qual grupo muscular seria o mais sobrecarregado (gráfico 2).

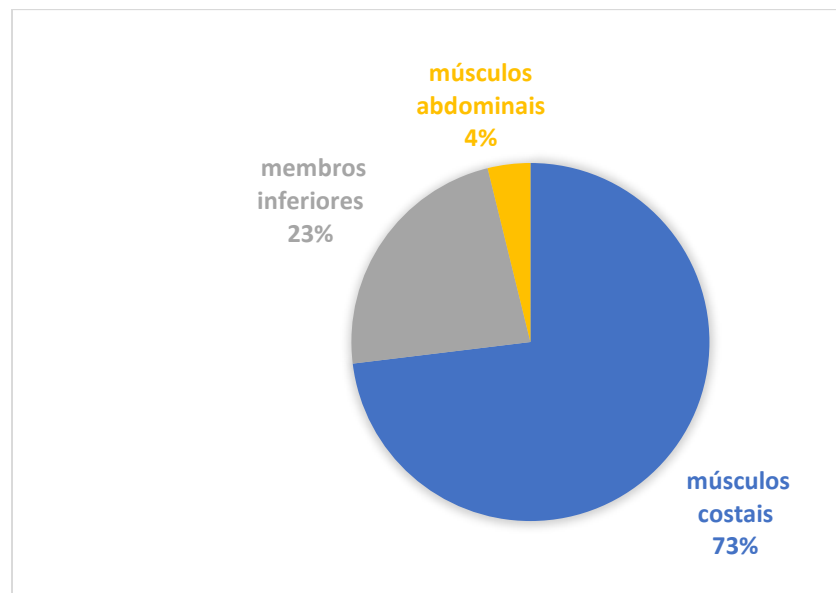


Gráfico 2 - Grupos musculares mais sobrecarregados no levantamento de prancha rígida.
Fonte: Do autor

No referido gráfico, foi possível perceber que os entrevistados apontaram, dentre as opções ofertadas, como o grupo muscular mais sobrecarregado o grupo dos músculos costais com 73% (N=19), por conseguinte os membros inferiores 23% (N=6) e em terceiro lugar foram apontados os músculos abdominais com 4% (N=1). O membro superior não foi mencionado por nenhum participante.

Tal resultado converge com informações observadas por Santos (2008), quando o autor afirma que ocorre uma sobrecarga estática nos músculos da região cervical e ombro no desempenho de atividades laborais de um socorrista. E o mesmo resultado diverge, no sentido de que a mesma sobrecarga também acontece nos membros superiores, opção não apontada pelos pesquisados. Isso demonstra que

falta um conhecimento fisiológico e anatômico do corpo humano por parte dos militares, o que de certa forma contribui para o descuido com a postura corporal.

Para investigar se a atividade desempenhada por eles no APH tem causado algum reflexo na saúde, foi perguntado se após jornada de trabalho, o socorrista sente dores articulares e/ou musculares (gráfico 3).

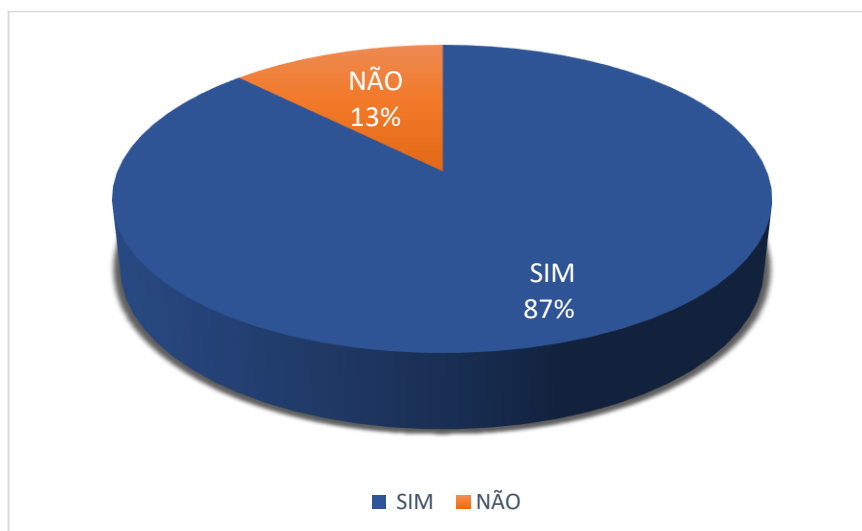


Gráfico 3 - da representação das dores musculares ou articulações após jornada de trabalho.
Fonte: Do autor

Observou-se que 87% (N=21) dos participantes afirmaram sentir algum desconforto e 13% (N=3) informaram que não. Para Torres, Gusmão e Lúcio (2013), o desgaste físico é inerente ao serviço de APH, devido às inúmeras situações enfrentadas diariamente por esses profissionais, conforme observado em suas pesquisas.

Foi solicitado, no questionário, que apontassem quais locais costumam causar desconforto. Devido à divergência nas respostas dos participantes, para melhorar a compreensão e tornar os dados mais homogêneos, as informações foram agrupadas em membros superiores, membros inferiores, costas, ombros e pescoço. O local mais apontado foram as costas com 65% (N=17), seguido dos membros inferiores com 27% (N=7), o ombro citado por 4% (N=1) e o pescoço também citado por 4% (N=1) (gráfico 4).

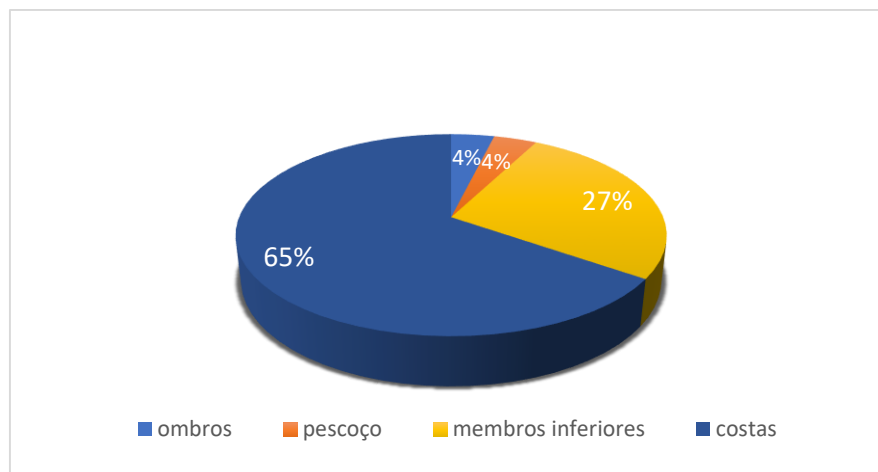


Gráfico 4 - com os locais em que os militares sentem dor
Fonte: Do autor

Esse resultado foi encontrado, também, por Rocha e Oliveira (1998) ao realizar pesquisa semelhante com Técnicos e Auxiliares de enfermagem de um Hospital de Belo Horizonte (MG). Os autores observaram que mais da metade dos entrevistados apontou as costas como o local mais acometido por dor. Apesar da distinção entre os locais de trabalho dos profissionais do Atendimento Hospitalar e do Atendimento Pré-Hospitalar, ambos lidam em suas rotinas de trabalho com a assistência a vítimas de natureza clínica ou traumática.

SANTOS (2008), em seu estudo afirma que a má postura utilizada pelos socorristas, devido a situações inerentes ao serviço prestado a vítimas, influencia diretamente no surgimento de dores nos membros e coluna vertebral. Para a autora o cansaço e os movimentos automáticos exercidos pelo socorrista também são levados em conta na realização de uma postura inadequada geradora de desconforto muscular e nas articulações.

O levantamento e o transporte manual de cargas, bem como o esforço físico intenso e a exigência de postura inadequada acabam por acarretar distúrbios no organismo humano que vão desde hipertensão, fadiga muscular até lesões na coluna (KROEMER e GRANDJEAN, 2005 apud PAIVA, 2010).

Para identificar quanto aos cuidados e preocupação dos militares em relação ao desenvolvimento de doenças ocupacionais relacionadas com a postura corporal, perguntou-se aos participantes da pesquisa se já haviam procurado assistência médica por queixas com dores musculares, lombalgias e/ou torcicolos. 83% (N=20) dos entrevistados disseram que já procuraram assistência médica, enquanto que 17% (N=4) afirmaram não ter procurado (gráfico 5).

Dos pesquisados que informaram ter procurado o médico, 70% (N=14) afirmaram ter feito tratamento enquanto que 30% (N=6) disseram que não. O que demonstra o comportamento despreocupado de alguns militares em relação à própria saúde. Napoleão et al. (2000), em sua pesquisa constatou que o principal motivo dos trabalhadores não procurarem assistência médica é por acreditarem que a lesão é pequena e sem importância. Para o mesmo autor, a subnotificação de agravos à saúde torna-se um empecilho para o desenvolvimento de medidas preventivas.

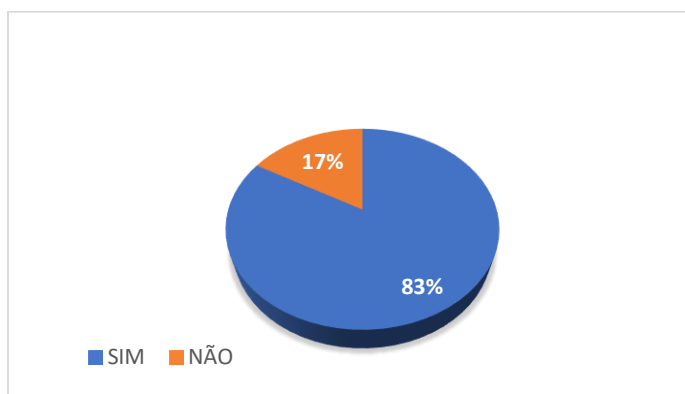


Gráfico 5 - Percentual de militares que já procurou assistência médica
Fonte: Do autor

A importância em procurar assistência médica fica evidente, pelo fato de que os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) estão associados aos movimentos repetitivos, excesso de esforço e postura inadequada, sendo o último foco do estudo em questão. Os referidos distúrbios afetam diretamente membros superiores, pescoço e região escapular, devido à sobrecarga em grupos musculares e/ou em consequência à utilização de postura errada (MARANO, 2003 apud PAIVA, 2010).

É importante que os trabalhadores acometidos por algum agravo à saúde procurem assistência médica, visto que para Maia [201?] esse fator aliado ao trabalho acarreta um fenômeno chamado de presenteísmo que é caracterizado pela realização de funções inerentes ao serviço de forma não produtiva devido a problemas de saúde físico e mental.

Perguntou-se aos militares se havia a preocupação pessoal em relação a postura inadequada ao realizar transporte de vítimas e fazer movimentação de cargas. A resposta obtida foi a seguinte: 75% (N = 18) dos participantes disseram que sempre

há preocupação e 25% (N = 6) afirmaram se preocupar às vezes. As opções nunca e raramente não apareceram nas repostas (gráfico 6).

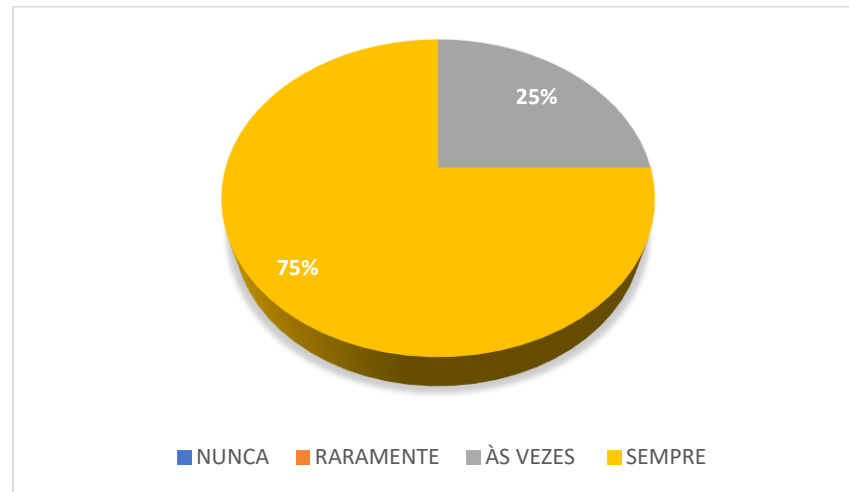


Gráfico 6 - Cuidados com a postura inadequada no transporte de vítimas
Fonte: Do autor

Esse resultado mostra que os socorristas têm certa preocupação com a postura corporal adequada. O mesmo resultado enfatiza a necessidade de orientação postural, consideração de aspectos ergonômicos e o cuidado com procedimentos de movimentação e transporte de doentes com o objetivo de prevenir as doenças ocupacionais que podem advir do serviço (SILVA et al., 2014).

Gomes [201?] enfatiza que a realização de posturas e movimentos aciona várias articulações, ligamentos e músculos do corpo. Quando são realizados de maneira inadequada provocam lesões que geram dores nas costas, ombros, pescoço e outras partes do sistema músculo-esquelético.

Para averiguar quanto ao nível de instrução a respeito dos cuidados necessários a postura corporal durante o desempenho das funções diárias, foi perguntado aos militares se já haviam participado de algum curso, palestra ou treinamento referente ao assunto. 58% (N=14) disseram já ter tido alguma orientação, os outros 42% (N=10) marcaram a resposta não, o que mostra que quase metade dos militares que trabalham nessa atividade não tiveram contato com a temática ergonomia (gráfico 7). Aos que afirmaram ter sido instruído sobre o assunto, foi perguntado se o curso, palestra ou treinamento foi oferecido pelo CBMGO, 71% (N = 10) disseram ter conhecido o assunto fora da corporação, enquanto que 29% (N=4) disseram ter sido instruído no âmbito da corporação.

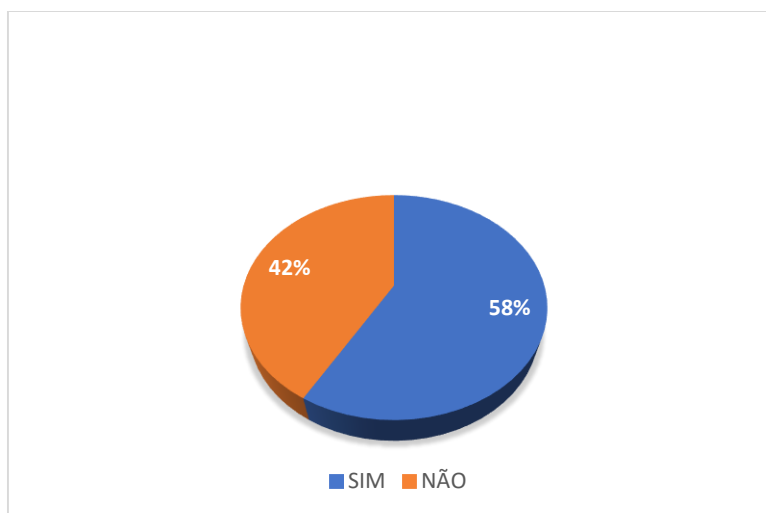


Gráfico 7 - Dados sobre a participação em curso, palestra e/ ou treinamento sobre cuidados com a postura corporal

Fonte: Do autor

Santos (2008), afirma que a adoção de alongamentos, a prática de exercícios físicos regulares e a realização de posturas adequadas quando do atendimento às vítimas são condutas relevantes para o desempenho das atividades de maneira a proporcionar ao socorrista cuidados com a saúde.

A capacitação e atividades de educação continuada são essenciais para a minimizar os riscos (ARAÚJO; MOREIRA, 2014) por isso a importância na orientação para os militares por meio de cursos e/ou palestras para que tornem as medidas supracitadas rotineiras.

Segundo o Manual de Ergonomia (2002), os trabalhadores designados para trabalhar com o transporte manual de cargas devem receber treinamentos ou instruções satisfatórias quanto aos métodos que deverá utilizar, para que previna acidentes e o aparecimento das doenças ocupacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo investigar quanto a forma como os riscos ergonômicos são vivenciados pelos Bombeiros Militares que trabalham no Atendimento Pré-hospitalar.

O interesse em pesquisar sobre esse assunto partiu do fato de existirem poucos estudos a respeito dessa temática. O risco ergonômico está presente no cotidiano de

quem atua nessa área e pode acarretar inúmeros distúrbios no organismo, como doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho, cansaço físico, lesões por esforço repetitivo, doenças musculares e problemas de coluna o que compromete a saúde e segurança do militar.

Ficou evidenciada que as regiões da coluna vertebral e membros inferiores foram os locais mais apontados pelos militares quando questionados. Percebeu-se, também, que muitos conhecem os fatores de risco a que estão expostos, mas que, muitas vezes negligenciam quanto aos cuidados com a saúde.

Com a pesquisa foi possível observar que alguns dos entrevistados compreendem e conhecem o significado e a importância dos cuidados com a postura anti-ergonômica. Fica claro, então, que existe importância em explorar esse campo com palestras e treinamentos afim de orientar e dessa forma prevenir o aparecimento das doenças ocupacionais.

Como proposta fica a inclusão de treinamentos e/ou palestras para a instrução dos militares quanto aos cuidados com a postura corporal, haja visto que condições inerentes ao próprio serviço afetam a saúde dos socorristas. Assim, os gestores podem resguardar a corporação com o apoio de profissionais especializados na área, bem como estimular os cuidados com a saúde e inserir como um valor da corporação o bem-estar de seus funcionários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERGO. **ESTATUTO E REGIMENTO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA**. 2004. Disponível em: <http://www.abergo.org.br/estatuto.htm>. Acesso em: 4 de dezembro de 2016.

ABRAHÃO, Júlia Issy; PINHO, Diana Lúcia Moura. **As transformações do trabalho e desafios teórico-metodológicos da Ergonomia**. Red Estudos de Psicologia, 2000.

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa. **Aspectos ergonômicos e posturais e o trabalhador da área de saúde**. Seminário: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 28, n. 2, p. 109-118, jul./dez. 2007.

ARAÚJO, Letícia Renata de Almeida; MOREIRA, Márcia Rodrigues. Risco ocupacional Enfrentado pela Equipe de Enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista Científica Eletrônica da FAIT**, São Paulo, 3. ed. Nov. 2014.

Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. Disponível em: <http://www.bombeiros.go.gov.br/estatisticas>. Acesso em: 3 de dezembro de 2016.

DE OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves; MUROFUSE, Neide Tiemi. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 109-115, 2001.

DE SOUZA, Eudes Rodrigues; DE SOUSA, Alana Tamar Oliveira; COSTA, Isabelle Cristinne Pinto. Riscos ocupacionais no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: produção científica em periódicos online. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde científica em periódicos online*, v. 18, n. 2, p. 151-156, 2015. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 2, p. 151-156, 2015.

DI ASSIS BUENO, Alexandre; BERNARDES, Andrea. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 45-53, 2010.

DO NASCIMENTO, Claudia Regina F. et al. **Um estudo sobre as conseqüências da ausência de ergonomia nas organizações**, [2014].

DOS SANTOS, Amanda Zapparoli. Risco ocupacional em unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências. **Revista Bras Enferm.**, v. 59, n. 1, p. 416, 2006.

FLORÊNCIO, V.B.; RODRIGUES, C.A.; PEREIRA, M.S.; SOUZA, A.C.S. – Adesão às precauções padrão entre os profissionais da equipe de resgate pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros de Goiás. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 5 n. 1, 2003. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>. Acesso em: 13 de janeiro de 2017.

GOMES, Bonifácio Barbosa; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Acidentes laborais entre equipe de atendimento pré-hospitalar móvel (bombeiros/samu) com destaque ao risco biológico. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 1, n. 1, p. 40-49, 2012.

GOMES, Fernanda Alves de Lima. Ergonomia – Ondontogia do Trabalho. **Caderno de Estudos e Pesquisa**. Brasília: AVM Faculdade Integrada, [201?].

LIDA, Itiro. Ergonomia. **Projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

MAIA, Anna Beatriz Assad. Saúde Laboral e Doenças Ocupacionais. **Caderno de Estudos e Pesquisa**. Brasília: AVM Faculdade Integrada, [201?].

MANUAL DE ERGONOMIA. **Manual de aplicação da Norma Regulamentadora nº 17**. –2 ed. – Brasília: MTE, SIT, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e. saúde coletiva**, v.17 n.3, março 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Análise da implantação do sistema de atendimento pré-hospitalar móvel em cinco capitais brasileiras**. 2008.

NAPOLEÃO, A.A. et al. Causas de subnotificação de acidentes do trabalho entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v.8, p.119-120. 2000.

NOGUEIRA, Roberto. **Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2002.

OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Mônica Konche Fiuza; TEIXEIRA JR, Edison Vale. **Trauma-Atendimento Pré-Hospitalar**.3.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

PAIVA, Rogério Bueno. **Percepção do ambiente externo e dos perigos do Serviço de Atendimento Móvel De Urgência (Samu) a partir do enfoque dos sistemas sociotécnicos**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

RIBEIRO, Renata Perfeito et al. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 2, p. 495-504, 2012.

Rocha A. M, Oliveira A. G. C. Estudo da dor nas costas em trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Rev Mineira Enferm**, 1998; 2(2): 79-84.

SALVE, Mariângela Gagliardi Caro; BANKOFF, Antonia Dalla Pria. Postura corporal: um problema que aflige os trabalhadores. **Rev. bras. saúde ocupacional**, v. 28, n. 105/106, p. 91-103, 2003.

SANTOS, Isabel Ivanka Kretzer. **Aspectos Ergonômicos Relacionados à Atividade de Socorro Público Pré-Hospitalar**. 2008. 79 f. Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Emergências, Universidade do Vale do Itajaí. São José, 2008.

SANTOS, E. R. **“MORCEGOS”**: Análise da percepção ambiental através do uso de mapas cognitivos dos alunos da Escola Bento Tolosa de Santana e da Comunidade Foz do Gurijuba. Macapá: Universidade Federal do Amapá, 2009.

SARQUIS, Leila Maria Mansano et al. **Uma reflexão sobre a saúde do trabalhador de enfermagem e os avanços da legislação trabalhista**. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1701/1409>. Acesso em: 6 de dezembro de 2016.

SILVA, Gabriela Cavalcante et al. **Avaliação dos riscos ergonômicos relacionados à atividade de bombeiros militares**. Journal of Nursing UFPE on line [JNUOL/DOI: 10.5205/01012007/Impact factor: RIC: 0, 9220], v. 8, n. 9, p. 3082-3089, 2014.

STUMM, Fernandes E. M.et al. Correlações de variáveis do inventário de Burnout de Maslach em profissionais de emergência hospitalar. **Enfermería Global**, v. 27, p. 224-237, 2012.

STUMM, Eniva Miladi Fernandes et al. Avaliação Da Saúde E Qualidade De Vida: Profissionais De Um Samu. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 4, 2009.

TORRES, Marina Canuto; GUSMÃO, Cristine Maria Pereira; LÚCIO, Marcelo Guedes. Riscos ocupacionais do atendimento pré-hospitalar: uma revisão bibliográfica. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 1, n. 3, p. 69-77, 2013.



APÊNDICE A: Questionário

Este questionário visa levantar dados para serem utilizados no Trabalho de Conclusão Curso da Cadete CFO III Manoela Nobre de Oliveira, e tem como foco verificar sobre **o conhecimento e aplicação de medidas ergonômicas no cotidiano dos militares no serviço de atendimento móvel de Suporte Básico de Vida.**

Idade: _____

Tempo de serviço na UR? _____

1 – Indique dentre as opções abaixo, de acordo com seus conhecimentos, quais delas caracterizam riscos ergonômicos:

- () movimentação manual de cargas
- () manuseio de materiais perfuro-cortantes
- () não utilização de EPI
- () má postura corporal

2 – Ao levantar uma prancha rígida com vítima em cima, qual grupo muscular acredita ser o mais sobrecarregado?

- () músculos costais
- () membros superiores
- () membros inferiores
- () músculos abdominais

3 - Sente dores musculares ou nas articulações após jornada de trabalho?

- () SIM () NÃO

Se sim, informe em quais locais _____



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E ADM.
PENITENCIÁRIA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS



4 - Você já procurou assistência médica por queixas com dores musculares, torcicolo e/ou lombalgia?

SIM NÃO

Se sim, fez algum tratamento? SIM NÃO

5 – Você se preocupa com sua postura corporal ao realizar o transporte de vítimas e movimentação de cargas?

nunca raramente às vezes sempre

6 – Você já participou de algum curso, palestra ou treinamento sobre cuidados com a postura corporal?

SIM NÃO

Se sim, no CBMGO? SIM NÃO.